

Safra Mundial de Milho 2016/17 - 1º Levantamento do USDA

Produção: O USDA prevê, em seu 1º levantamento para a safra mundial de milho 2016/17, uma produção global de 1,01 bilhão de t, um incremento de 4,4% ou 42,2 milhões de t em relação à safra 2015/16, reflexo do aumento da área plantada e da produtividade média do grão.

Consumo/Estoque: É esperado um recorde para o consumo global do cereal, de 1.012 milhões de t, crescimento de 31,7 milhões de t ou 3,2% sobre o volume de 2015/16. Os estoques globais devem apresentar ligeira redução na comparação ano a ano, sendo estimado em 207 milhões de t.

Exportações: As exportações mundiais também devem ser maiores em 2016/17 em relação à safra anterior, projetadas em 132,9 milhões de t, crescimento de 9,5% nessa base de comparação.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,5	366,5	21,1	6,1%
China	224,6	218,0	-6,6	-2,9%
Brasil	81,0	82,0	1,0	1,2%
U.E.28	58,0	64,3	6,3	10,9%
<i>Demais</i>	<i>259,8</i>	<i>280,3</i>	<i>20,4</i>	<i>7,9%</i>
Mundo	968,9	1.011,1	42,2	4,4%

❖ Os EUA seguem na liderança absoluta da produção de milho, com uma safra recorde estimada de 366,5 milhões de t, aumento de 6,1% sobre 2015/16. Resultado, segundo o USDA, influenciado pela maior área plantada, com certa estabilidade na produtividade.

❖ Para o Brasil, espera-se uma safra de 82 milhões de t, incremento de 1 milhão de t sobre a safra anterior. O USDA prevê redução em área, compensada por aumento na produtividade da lavoura.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	43,8	48,3	4,4	10,1%
Brasil	26,0	24,0	-2,0	-7,7%
Argentina	18,0	23,0	5,0	27,8%
Ucrânia	16,0	17,0	1,0	6,3%
<i>Demais</i>	<i>17,5</i>	<i>20,6</i>	<i>3,1</i>	<i>17,8%</i>
Mundo	121,3	132,9	11,6	9,5%

❖ Com exceção ao Brasil, que deve reduzir em 7,7% as exportações em relação à 2015/16, totalizando 24,0 milhões de t, todos os demais grandes exportadores registram elevações.

❖ Os EUA devem ampliar suas exportações para 48,3 milhões de t, aumento de 10,1% sobre 2015/16.

❖ Para a Argentina, o USDA projeta embarques recordes do grão em 2016/17, estimado em 23,0 milhões de t ou 27,8% superior ao volume de 2015/16. Com esse resultado, o país fica muito próximo do Brasil em termos de volume exportado.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
EUA	301,3	310,4	9,2	3,0%
China	217,5	227,0	9,5	4,4%
U.E.28	74,0	75,3	1,3	1,7%
Brasil	58,0	59,0	1,0	1,7%
<i>Demais</i>	<i>329,4</i>	<i>340,2</i>	<i>10,8</i>	<i>3,3%</i>
Mundo	980,2	1.011,9	31,7	3,2%

❖ O USDA prevê um consumo de 310,4 milhões de t para os EUA, recorde que supera em 9,2 milhões de t o volume da safra 2015/16. Segundo o órgão, são esperados aumentos no uso do grão pela indústria de ração animal (devido à expansão prevista para o rebanho) e pela indústria de etanol do país.

❖ O Departamento de Agricultura dos EUA manteve a trajetória de crescimento do consumo da China, que deve alcançar um novo recorde, de 227 milhões de t, o que representa aumento de 4,4% em relação ao período anterior.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	15/16	16/17 ¹	Abs.	(%)
China	109,5	101,5	-8,0	-7,3%
EUA	45,8	54,7	8,9	19,4%
Brasil	5,9	5,5	-0,4	-6,7%
U.E.28	7,0	6,0	-1,0	-14,7%
<i>Demais</i>	<i>39,6</i>	<i>39,4</i>	<i>-0,3</i>	<i>-0,7%</i>
Mundo	207,9	207,0	-0,8	-0,4%

❖ Com a previsão da oferta acima da demanda nos EUA, o USDA prevê aumento de 8,9 milhões de t sobre o nível de 2015/16, totalizando 54,7 milhões de t. **Vale ressaltar que a oferta é composta por produção, importação e estoque inicial, enquanto a demanda é a soma de consumo e exportação.**

❖ Com uma oferta inferior à necessidade de suprimento interno, os estoques da China, segundo o USDA, devem ser reduzidos em 8,0 milhões de t, chegando à 101,5 milhões de t ao final de 2016/17.